

O Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental

Cerca de 30% das espécies de mamíferos em todo o mundo estão ameaçadas devido à destruição e degradação do habitat, captura ilegal, invasão de espécies exóticas e alterações globais.

Em Portugal, a biodiversidade também está sob grande pressão. É urgente implementar medidas de conservação que consigam diminuir os riscos da perda de espécies.

O novo Livro Vermelho, dedicado aos mamíferos terrestres e marinhos da fauna de Portugal Continental, revela que 27 das 83 espécies avaliadas estão ameaçadas. Esta obra foi concretizada graças à colaboração de uma vasta equipa composta por especialistas em mamíferos, técnicos e cidadãos e é uma contribuição para a planificação de medidas de conservação, identificando o risco de extinção de cada espécie e disponibilizando informação de base para o minimizar.



LIVRO VERMELHO DOS MAMÍFEROS DE PORTUGAL CONTINENTAL

Cofinanciado por:



Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



**LIVRO VERMELHO DOS
MAMÍFEROS
DE PORTUGAL CONTINENTAL**

Para efeitos bibliográficos, este livro deve ser citado da seguinte forma:

Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.) (2023). *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

A citação de cada capítulo deve seguir os termos da referência bibliográfica disponível no final do respectivo capítulo. A título de exemplo, esta citação deve obedecer ao seguinte formato base:

Santos-Reis M, Mira A & Lopes-Fernandes M (2023). *Mustela putorius* toirão. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

Apoio financeiro, beneficiários e parceiros

Este projeto é co-financiado pelo PO SEUR (POSEUR-03-2215-FC-000097), Portugal 2020, União Europeia – Fundo de Coesão e pelo Fundo Ambiental.

Teve como beneficiário a FCiências.ID – Associação para a Investigação e Desenvolvimento de Ciências e como parceiro o ICNF – Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas.

A coordenação técnico-científica ficou a cargo do Centro de Estudos do Ambiente e do Mar (CESAM) e do Centro de Ecologia, Evolução e Alterações Ambientais (cE3c) da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa e do Instituto da Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), e contou como parceiros de execução com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), Universidade de Aveiro (UA), Universidade de Évora (UE), ICETA – Instituto de Ciências, Tecnologias Agrárias e Agroambiente da Universidade do Porto (CIBIO-InBIO) e Mesocosmo – Consultoria, Tecnologia e Serviços Científicos, Unipessoal Lda.

Consulta e download da publicação em:

<https://livrovermelhodosmamiferos.pt>

Cofinanciado por:



Beneficiário:



Parceiro:



Entidades participantes:



Apoios:



Microtus arvalis (Pallas, 1778)

Rato-dos-prados

Taxonomia

Rodentia, Cricetidae

Ocorrência

Residente – Res

Categoria

INFORMAÇÃO INSUFICIENTE – DD

Fundamentação: Distribuição marginal em Portugal, coincidente com o limite sudoeste da distribuição da espécie. A presença em território nacional foi detetada em regurgitações de coruja-das-torres (*Tyto alba*) (Cruz et al. 2002, Vale-Gonçalves & Cabral 2014, Pita et al. 2021), não havendo dados suficientes para avaliar a tendência populacional ou flutuações extremas do seu efetivo.

Distribuição

Global: Distribuição ampla no continente europeu, do norte da Península Ibérica ao Médio Oriente e Rússia central (Shenbrot & Krasnov 2005). Existem populações isoladas na Península Ibérica, nas Ilhas do Canal e nas Ilhas Orkney (Haynes et al. 2003). A distribuição altitudinal varia entre o nível do mar e 2600 m (Spitzenberger 2002).

Portugal: A espécie foi detetada pela primeira vez em 2001 na freguesia da Póvoa, Miranda do Douro (Cruz et al. 2002), e mais tarde em novas localizações, na união de freguesias de Constantim e Cicouro, e de São Martinho de Angueira (Vale-Gonçalves & Cabral 2014, Pita et al. 2021). Estes registos delimitam uma área de ocupação muito restrita no nordeste de Portugal, perto da fronteira com Espanha.

População e Tendência

População: As populações em Portugal provêm provavelmente da migração de indivíduos da subespécie *M. a. asturianus* presentes nos territórios limítrofes do planalto norte de Espanha, onde sofrem grandes explosões populacionais a cada 3 a 4 anos, desde 5-10 indivíduos/ha a mais de 200 indivíduos/ha (Luque-Larena et al. 2013). Ao contrário de outras populações

europeias, a subespécie *M. a. asturianus*, reproduz-se ao longo de todo o ano. O sistema de acasalamento é poligínico. Os machos adultos são fortemente territoriais e têm uma maior dispersão reprodutiva. Quando a densidade populacional é elevada, não existe uma organização social clara. Estima-se que o tempo geracional seja entre 2 e 6 meses (González-Esteban & Villate 2007).

Tendência: Desconhecida

Habitat e Ecologia

Espécie com hábitos semi-fossadores. Vive numa grande variedade de habitats abertos, tais como prados, pastagens, terrenos baldios e pequenos fragmentos de vegetação herbácea (fronteiras, valas, canaviais, valas de irrigação) nos quais são mantidos grupos que não ultrapassam 100 indivíduos. Nas zonas agrícolas do planalto do norte de Espanha, manifesta preferência pelas culturas irrigadas, principalmente alfafa e outras gramíneas, sendo habitats de grande importância no verão devido à escassez de água (Jareño et al. 2014). As margens lineares entre campos cultivados proporcionam um habitat limitado, mas estável, onde



Microtus arvalis © Jacinto Roman

Microtus arvalis • Rato-dos-prados

a abundância é cerca de 20 vezes maior do que no interior das culturas (Rodríguez-Pastor et al. 2016). Atividade principalmente diurna. Dieta estritamente herbívora. Constrói ninhos a uma profundidade do solo de 20-30 cm, com três a quatro galerias de acesso. Os ninhos estão ligados entre si na superfície do solo por trilhos ao longo dos quais os animais se deslocam.

Fatores de Ameaça

Não identificados devido à falta de conhecimento que resulta da escassez de dados inerente à sua distribuição marginal em Portugal.

Medidas de Conservação

Impõem-se estudos detalhados sobre a biologia e ecologia da espécie de forma a suportar a implementação de medidas de conservação dirigidas à manutenção da sua ocorrência em território nacional.



Legenda do Mapa

Ocorrências confirmadas de rato-dos-prados *Microtus arvalis* em Portugal Continental nos períodos entre 1990 e 2004 e entre 2005 e 2021.

Citação recomendada desta ficha e avaliação:

Rodríguez-Pastor R, Pita R & Luque-Larena JJ (2023). *Microtus arvalis* rato-dos-prados. In Mathias ML (coord.), Fonseca C, Rodrigues L, Grilo C, Lopes-Fernandes M, Palmeirim JM, Santos-Reis M, Alves PC, Cabral JA, Ferreira M, Mira A, Eira C, Negrões N, Paupério J, Pita R, Rainho A, Rosalino LM, Tapisso JT & Vingada J (eds.): *Livro Vermelho dos Mamíferos de Portugal Continental*. FCiências.ID, ICNF, Lisboa.

